

669 - A AVALIAÇÃO DE HEMIPLÉGICOS CRÔNICOS NUM MODELO DE FISIOTERAPIA DE GRUPO

- Luciana Akemi Tamura Ozaki (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Cristiano Rocha da Silva (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Marcela Fernanda Val Birolli (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Mariana de Carvalho Pinto (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Franciele Marques Vanderlei (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Gabriela Chaddad Watanabe (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Guilherme Akio Tamura Ozaki (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Tania Cristina Bofi (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Augusto Cesinando de Carvalho (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente) - luciana-ozaki@hotmail.com

Introdução: A consequência motora clássica do acidente vascular cerebral (AVC) é a hemiplegia, que é caracterizada pela perda dos movimentos voluntários de um hemicorpo e alterações do tônus postural que pode estar aumentado ou diminuído. A partir do segundo ano de lesão, a evolução motora de hemiplégicos em tratamento fisioterapêutico torna-se discreta, o que acarreta em desmotivação por parte do paciente. **Objetivos:** Considerando a cronicidade da hemiplegia, entendemos a importância da criação de um projeto de extensão universitária, o qual recepcionasse pacientes hemiplégicos crônicos para realizar fisioterapia em grupo com objetivo de contribuir com a performance motora e diminuir o sedentarismo determinado pelo déficit de mobilidade gerado pela hemiplegia. O projeto foi denominado Projeto Hemiplegia. **Métodos:** Os participantes do Projeto Hemiplegia são avaliados por meio da Escala de Equilíbrio Berg (EEB), Time Up and Go Test (TUGT) e do Índice Barthel modificado (IBm). O Projeto Hemiplegia atende hemiplégicos crônicos em um modelo de atendimento fisioterapêutico em grupo, é realizado duas vezes por semana, com duração de 55 minutos, dividido em exercícios de auto-alongamento e exercícios ativos assistidos para membros superiores, inferiores e tronco, sendo estes realizados na posição sentada e ortostática, além de exercícios de coordenação, equilíbrio e atividades lúdicas. **Resultados:** Foram realizadas 180 sessões de terapia no período de 2006 a 2009. No ano de 2006, foram avaliados 18 pacientes com média de idade de 61,22 (DP± 10,7). Na EEB a média foi de 44,04 pontos (DP± 9,8), no IBm, 47,12 (DP± 4,4). No TUGT a média foi de 24,82 segundos (DP± 13,9). Em 2007, os pacientes do projeto obtiveram média de idade de 59,06 anos (n=31 e DP± 13,2), na EEB a média foi de 45,58 (n=31 e DP± 13,2), 46,38 no IBm (n=26 e DP± 5,0) e 17,70 no TUGT (n=19 e DP± 6,6). No ano de 2008, a idade média dos avaliados foi de 60 anos (n=10 e DP± 11,0). Os pacientes avaliados pela EEB ficaram com média de 38,5 (n=8 e DP± 8,0) e no IBm, 43,88 (n=9 e DP± 5,5), já em 2009, a média de idade dos participantes foi de 55,52 anos (n=21 e DP± 8,9). As médias nas avaliações foram: EEB 44,7 (n=20 e DP± 6,1) e no TUGT 21,83 (n=21 e DP± 10,0). A manutenção da funcionalidade de indivíduos hemiplégicos crônicos é importante na prevenção de complicações inerentes ao sedentarismo. O hemiplégico precisa ser mantido durante toda a sua vida em atividade especializada. Observa-se que ao longo dos anos os valores das avaliações dos hemiplégicos do Projeto Hemiplegia se mantiveram e, portanto entende-se, que o atendimento em grupo destes pacientes constituiu um bom método de tratamento fisioterapêutico, além de propiciar uma maior interação entre os hemiplégicos melhorando a visão da hemiplegia.